

OS SENTIDOS DA ESCOLA E O RETORNO AS AULAS PRESENCIAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Ana Vitória Imperiano da Silva¹
Glauber Bezerra de Carvalho²
Ana Carolina de Souza Ferreira³
Eduardo de Farias Santos⁴
Marinita Moreira Cordeiro⁵
Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão⁶

RESUMO

A partir da pandemia da covid 19 no Brasil, a educação brasileira atravessou diferentes enfrentamentos e embates diante dos impactos causados pelo vírus. As mudanças operacionalizadas com o contexto pandêmico provocou crises de diferentes envergaduras que repercutiram na educação, pois, a disseminação da doença levou a tomada de providências, entre elas a incidência do ensino remoto, via ambientes virtuais de aprendizagem. Este tipo de ação, provocou transformações no contexto escolar e estas foram acrescentadas com o retorno as aulas presenciais, em toda rede de ensino. Este artigo tem por objetivo refletir sobre a contextura que vai do ensino remoto ao retorno do presencial na qual discutiremos os sentidos da escola e de educar pontuando os desafios e as perspectivas que podem ser elencadas diante deste panorama. Nossa proposta parte das experiências vivenciadas pelos autores a partir dos seus estágios e do cotidiano em sala de aula no ambiente remoto e presencial, na qual buscam compreender a escola e suas trajetórias diante destas mutações sociais e educacionais. Trata-se, portanto, de articular metodologicamente a pesquisa bibliográfica e documental, para desenvolver um percurso analítico do contexto nas práticas educacionais. Tomamos por evidências para nossas análises os estudos de ALMEIDA (2021), FONTES (2020), ROCHA (2021), que nos permitam depreender as mudanças, os caminhos tomados pela escola diante do painel apresentado. Acreditamos, portanto, que os sentidos de escola, sala de aula, prática educacional e aprendizagens, sofreram mudanças substanciais mediante a culminância da pandemia, motivando pensar e buscar trajetórias que permitam a inclusão educacional escolar, inclusão aqui vista numa dimensão mais ampla, para que os processos de ensino e aprendizagem possam ser desenvolvidos.

¹ Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, imperianoanavitoria@gmail.com;

² Graduando do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, glauber8849@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB carol_ferreira1995@hotmail.com;

⁴ Graduando do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, eduardofarias.prof@gmail.com;

⁵ Graduada do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, marinitacordeiro@gmail.com;

⁶ Patrícia Cristina de Aragão: Doutora em Educação, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, patriciacaa@yahoo.com.

INTRODUÇÃO

A escola como instituição educativa e formativa que tem alcance social, histórico e cultural tem passado na sociedade brasileira por diversas mudanças na trajetória da história educacional brasileira. Discutir sobre a escola a partir do impacto causado pela pandemia da covid 19, na educação básica brasileira é fundamental quando se problematiza atualmente sobre os sentidos da escola, da prática docente e da aprendizagem. Torna-se fundante portanto pensar a escola a partir da culminância da corona vírus e neste ínterim, refletir como no corpo da escola, professores/as, educandos/as e gestão, buscaram ações para minimizar os problemas que passaram a ocorrer com esta nova contextura na educação brasileira.

Interpretar os acontecimentos que passaram a ocorrer à luz da problemática causada pelo vírus, nos leva a perceber que os problemas na educação que já vinham ocorrendo vieram se somar ao novo panorama a partir de 2020, ampliando assim questões como a aprendizagem, os modos de ensinar, a evasão, problemas de saúde mental, entre outros que poderíamos destacar que ocorreram no curso das implicações causadas pela covid 19.

Em meio a pandemia, foram necessárias ações educativas que viabilizassem os processos de ensino e aprendizagem, deste modo pensar os sentidos da escola tendo como premissa o contexto do ensino remoto e o retorno as aulas presenciais são primordiais, no sentido de buscar compreender os caminhos/descaminhos da educação brasileira contemporânea.

Este texto propõe a discutir sobre a escola, vista aqui na perspectiva destes dois momentos supramencionados a introdução do ensino remoto e o retorno as aulas presenciais. Nosso objetivo é refletir sobre a contextura que vai do ensino remoto ao retorno do presencial em que discutiremos os sentidos da escola e de educar pontuando os desafios e as perspectivas que podem ser elencadas diante deste panorama.

Nossa proposta parte das experiências vivenciadas pelos autores a partir dos seus estágios e do cotidiano em sala de aula no ambiente remoto e presencial, na qual buscam compreender a escola e suas trajetórias diante destas mutações sociais e educacionais. Trata-se, portanto, de articular metodologicamente a pesquisa bibliográfica e documental, para desenvolver um percurso analítico do contexto nas práticas educacionais.

Partimos de reflexões em torno dos estudos pautados por ALMEIDA (2021), FONTES (2020), ROCHA (2021), para empreendermos discussões sobre a pandemia, o ensino remoto, o retorno as aulas presenciais todos estes aspectos a partir de olhares centrados em relatos de experiência de sala de aula online, presencial e estágio docência de curso de graduação em História.

Todas estas experiências são somativas, para que possamos questionar: de que modo a pandemia da covid 19 causou impactos para pensar os sentidos da escola à luz do ensino remoto e a partir do retorno as aulas presenciais? Buscando responder este questionamento e que propomos e que apresentamos a abordagem metodológica que dá sustentabilidade a este trabalho é a pesquisa bibliográfica.

Acreditamos, portanto, que os sentidos de escola, sala de aula, prática educacional e aprendizagens, sofreram mudanças substanciais mediante a culminância da pandemia, motivando pensar e buscar trajetórias que permitam a inclusão educacional escolar, inclusão aqui vista numa dimensão mais ampla, para que os processos de ensino e aprendizagem possam ser desenvolvidos.

Discutiremos sobre os impactos causados pela pandemia da covid 19 na educação escolar e as experiências advindas a partir deste momento. Nossa abordagem visa averiguar acerca da readaptação escolar, como ocorreu a partir do retorno as atividades presenciais, o que ocasionou na experiência de vida e cotidianidade viver/sentir a vida na escola.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A educação é uma via complexa entre ação, reação e sobretudo reflexão que exige do educador a utilização de todos os seus sentidos ao pensar em suas práticas pedagógicas para sala de aula. Alves (2018, p. 24) aponta que: “nossos sentidos – visão, audição, olfato, tato, gosto – são todos órgãos de fazer amor com o mundo, de ter prazer nele”.

Diante disso, é válido ressaltar o quanto o contexto pandêmico exigiu do educador a sensibilidade em usar os seus sentidos, isto é, ao repensar a sua prática docente, o educador permeou entre reinvenções diárias para atingir um processo de ensino-aprendizagem significativo, logo, entre desafios e possibilidades as tecnologias digitais se tornaram efetivas ponderando com o afloramento das metodologias ativas.

Em meio a grandes incertezas e deficiências encontradas em paralelo com esse novo modelo de ensino, várias estratégias foram pensadas e realizadas para oferecer aos alunos uma nova metodologia ativa de aprendizado, buscando nestas metodologias um método eficaz para a permanência do aluno em sala virtual, assim como afirma Santos (2020) a compreensão das novas formas da prestação de serviços educacionais passam por uma análise dos fatores ligados à transformação digital pela qual passou a educação com a ascensão de novas tecnologias, em especial da internet. Essa transformação permitiu ainda o desenvolvimento de plataformas digitais que promovem uma conexão mais direta entre professores e alunos.

Buscando um meio de entretenimento atrelado ao aprendizado, podemos demonstrar o uso das plataformas digitais como suporte de ensino neste novo modelo de sala de aula. Dentre as diversas plataformas digitais fazemos menção ao *Kahoot* (uma ferramenta digital que fornece metodologias educacionais voltadas para jogos) e o *Padlet* (ferramenta auxiliar para professores na avaliação de aprendizagem de seus alunos).

Fontes (2020) dialoga que dentre as tecnologias que podem ser utilizadas no ensino e que apresentam características de jogo, existe o *Kahoot*, de origem norueguesa, que é uma plataforma digital, por meio da qual é possível realizar interações em tempo real com os alunos. O acesso à plataforma é gratuito e há necessidade de estar conectados à internet.

Assim como o *padlet* que é um *software* tipo mural funcional, trabalhado como um quadro livre, onde os usuários podem publicar textos, fotos, links, vídeos ou qualquer outro conteúdo de interesse (Rocha, 2021). Deste modo, o *padlet* permite o monitoramento dos processos de aprendizagem dos participantes como caminho para a correção e autocorreção das atividades propostas (Matos, 2017). E dessa maneira, a utilização do *padlet* como instrumento avaliativo levanta reflexões quanto ao uso de recursos tecnológicos que deem suporte pedagógico aos envolvidos nos processos de aprendizagem, proporcionando aos estudantes aprimoramento de suas habilidades e estímulo criativo a novas ideias, ao tempo que fortalece a ação de planejamento do professor (Coelho, 2018).

Através das experiências obtidas em sala de aula no contexto remoto tal como presencial utilizando de ferramentas digitais, foi possível compreender a complexidade da trajetória escolar diante das mutações educacionais impostas pelo contexto social. Neste sentido, tornou-se imprescindível a busca por novos aparatos pedagógicos que auxiliassem no processo de ensino-aprendizagem. Logo, este trabalho trata-se de articular metodologicamente a pesquisa

bibliográfica e documental, para desenvolver um percurso analítico do contexto nas práticas educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início de 2020 o mundo passava por um momento de readaptações, na qual diversos segmentos sociais reajustaram suas atividades em virtude do contexto de proliferação da pandemia ocasionada pela Covid-19. Entre os mais diversos setores sociais que passaram por este processo, estava o educacional.

Escolas e profissionais tiveram que reorganizar sua rotina pedagógica a fim de seguir as orientações sanitárias prescritas pelo Ministério da Saúde, para uma maior prevenção dos estudantes e também garantir a formulação de um plano educacional que possibilitasse o desenvolvimento de um ensino à distância.

Essas novas adaptações no campo escolar trouxeram uma nova realidade. O ensino presencial passou a ser substituído pelo ensino remoto na qual muitas dificuldades foram instaladas por início, pois a maioria dos profissionais da educação não possuíam domínio no uso das tecnologias, o que tornou este um processo desafiador. Algumas instancias, como as Universidades, adotaram suas plataformas de ensino e buscaram aprimorar os docentes nesta modalidade. Já nos planos municipais, o desenvolvimento das atividades aconteceu de forma diferente na qual cada instancia tentou efetuar um plano pedagógico de acordo com sua realidade.

Enquanto os docentes da zona urbana tentaram desenvolver suas aulas via plataformas digitais, muitos da zona rural não conseguiram caminhar nesta mesma perspectiva, tendo em vista que as dificuldades encontradas eram maiores a nível de acesso aos aparelhos digitais. Entretanto, esta não era apenas uma realidade dos alunos desta esfera, mas de uma grande parte do corpo alunado.

Em muitas famílias um aparelho celular ou notebook era compartilhado entre duas ou três crianças e/ou jovens, já em outros seios familiares, não se possuía nem um aparelho de acesso. Ao mesmo tempo em que famílias de classe média ou classe média alta, não só possuíam um ou dois celulares, como também notebooks e computadores. Logo, além da dificuldade no acesso ao ensino, a desigualdade social demonstrou-se bastante forte neste seguimento.

Nesta perspectiva, muitos municípios, por não adotarem um sistema, trabalharam a partir da entrega de atividades e suporte via *WhatsApp*, o que acarretou um grande déficit de aprendizagem na maior parte dos alunos, pois o processo de ensino-aprendizagem ficava a cargo dos familiares em que na grande maioria não possuía um tempo para auxílio das atividades, enquanto outros, não tinham aptidão a leitura o que dificultava o desenvolvimento do desempenho discente. Fruto deste processo foi a evasão escolar, que não só se consolidou pela dificuldade no processo de aprendizagem, mas na realidade a qual circulava muitos discentes em termos financeiros, em que se fazia necessário deixar a escola para dar um suporte no sustento da casa.

Diante das experiências obtidas através do uso das novas tecnologias como as ferramentas de ensino e aprendizagem, reavaliemos o que podemos chamar de novo modelo de ensinar, fazendo o uso das tecnologias ao nosso favor, principalmente o que se diz respeito a adaptação escolar dentro do contexto do covid 19, a qual o chão da sala tornou-se as telas de aparelhos tecnológicos, apesar das grandes dificuldades encontradas neste percurso, especificadamente ao ensino público no país, e a dificuldade dos alunos de baixa renda, ainda sim pudemos avaliar como uma grande sacada de resultados positivos através do uso das plataformas digitais utilizadas.

Nesta perspectiva, é preciso reencontrar o sentido da escola para que possa fornecer aos alunos as condições de conferirem sentido a sua própria vida, em um tempo tão cheio de incertezas, de bombardeios de informações e, sobretudo, de constantes transformações. É na escola que o aluno deve aprender a filtrar todas essas questões, é na escola que terão experiências que não teriam sozinhos atrás de uma tela.

O mais importante é construir ambientes escolares propícios ao estudo e ao trabalho em conjunto. Aprender não é um ato individual, precisa dos outros. A autoeducação é importante, mas não chega. O que sabemos depende, em grande parte, do que os outros sabem. É na relação e na interdependência que se constrói a educação. (NÓVOA & ALVIM, 2021, p.8).

Logo, o educador precisa analisar as necessidades dos seus alunos no âmbito educacional, as dificuldades obtidas por eles no que diz respeito ao acesso às novas tecnologias durante o período da pandemia provocou um imenso atraso de conhecimento dificultando a aprendizagem, por conseguinte, este desafio do professor com o retorno às aulas é decisivo para reflexão e projeto de construção na nova mudança no âmbito educacional.

Por fim, esta problematização e conceituação de novos métodos para o ensino, necessita de práticas e teorias pedagógicas, em uma pedagogia escolar profundamente precisa, nesses novos momentos que nós futuros professores(as), tendo em vista as dificuldades que enfrentaremos nos próximos anos, pois os dois anos que passamos no ensino remoto, trazem consigo por muitos tempos lacunas abertas e fragilizadas que será o maior desafio do profissional educacional em todos os aspectos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pandemia, ensino remoto, plataformas digitais, foram experiências de educar e de aprendizagem que fizeram parte da história de vida de docentes e discentes a partir de 2020, assim como estas novas configurações da vivência escolar possibilitou mudanças na vida da escola e na escola, o próprio sentido de pensar a escola também mudou. Ao conjunto de palavras acima destacadas colocamos outras readaptações, sensibilidades educativas, saúde mental e educação emocional em tempos pandêmicos.

Todos estes aspectos são fundamentais para poder pensar os caminhos da escola em tempos de crise de um lado e reconfiguração de ensino do outro, lutamos por uma escola que possibilite a inclusão de todos os sujeitos educativos, mas também urge pensar os caminhos que virão para a escola ainda durante a pandemia e quando ela terminar, quais contextos poderão vim, o que será feito para a escola, sobretudo, a escola pública e as sensibilidades educativas e seus itinerários, são aspectos que este artigo se propôs a pensar a partir de reflexões e relatos de experiência.

Palavras-chave: Escola. Sentidos. Pandemia. Práticas educativas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Rodrigues; JUNG, Hildegard Susana; SILVA, Louise de Quadros. **Retorno às aulas: entre o ensino presencial e o ensino a distância, novas tendências.** Revista Práxis, Nova Hamburgo, a. 18, n. 13, set/dez. 2021.

ALVES, Rubem. **A Educação dos Sentidos.** Editora: planeta. São Paulo, 2018.



COELHO, A. O. (2018). Uso do software Padlet no ensino-aprendizagem da língua inglesa: relato de uma experiência com alunos de uma escola de idiomas.

FONTES, A. da S. **CONTRIBUIÇÕES DA PLATAFORMA DIGITAL KAHOOT PARA O ENSINO/ CONTRIBUTIONS OF THE KAHOOT DIGITAL PLATFORM TO TEACHING.** Congresso internacional de Educação e Tecnologia – Encontro de pesquisadores de Educação a Distância. 2020.

GRACINO, E. R; SILVA, R. M; VAZ, J. D; LEAL, S. R. F. **A Pandemia e a Educação na Escola Pública: a dualidade do ensino e a diferença das classes sociais.** Revista HISTEDBR, Campinas, v. 21, e021049, 2021.

MATOS, F. (2017). **Ensino e aprendizagem de PLE através do skype: o uso do padlet. Simpósio 18-Telecolaboração e PLE:** contribuições do projeto Teletandem, 3015, 3026.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. **Os professores depois da pandemia.** Educ. Soc., Campinas, v. 42, e249236, 2021.

ROCHA, L.M.B.M. COSTA, C.J. Sá. A. **O uso do Padlet como recurso digital de avaliação de aprendizagem em tempos de pandemia: uma breve reflexão The use of the Padlet as a digital resource for learning assessment in times of pandemics: a brief reflection.** Revista de Educação a Distância e Elearning Volume 4, Número 2 novembro 2021.

SANTOS, V. M. **PLATAFORMAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DOCENTE.** Congresso Transformação Digital 2020.